

## Indústria Automobilística - Montadoras

### 1. Introdução.

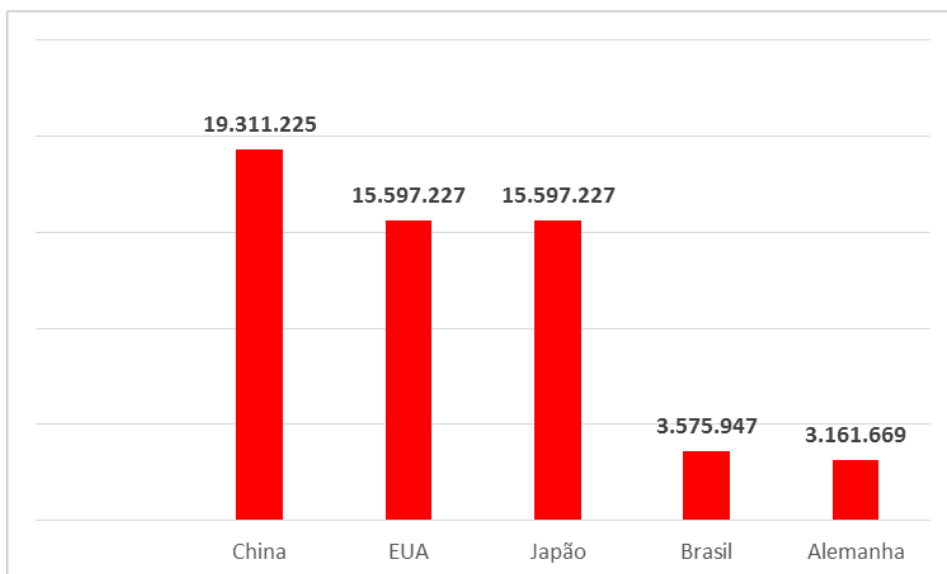
A indústria automobilística iniciou o século 21 com um processo de reestruturação mundial, reposicionando marcas e plantas com vistas a ampliar sua característica global e permitir às empresas competir lucrativamente nos diferentes mercados regionais.

Com a crise financeira mundial que abateu o poder de compra dos consumidores nos países centrais e a capacidade de financiamento de seus agentes financeiros, junto ao novo papel que a China passou a ocupar na estratégia global das montadoras e na competição mundial do setor, esses programas têm se intensificado.

### 2. A Indústria Automobilística no mundo.

Ao mesmo tempo, é importante destacar que o Brasil no ano de 2013 foi o quarto maior mercado em vendas de veículos leves do mundo, atrás de China, EUA e Japão. Assim, vem consolidando sua importância global no mercado internacional de veículos.

GRÁFICO 1: Vendas de automóveis e comerciais leves –China, EUA, Japão, Brasil e Alemanha - Ano de 2013

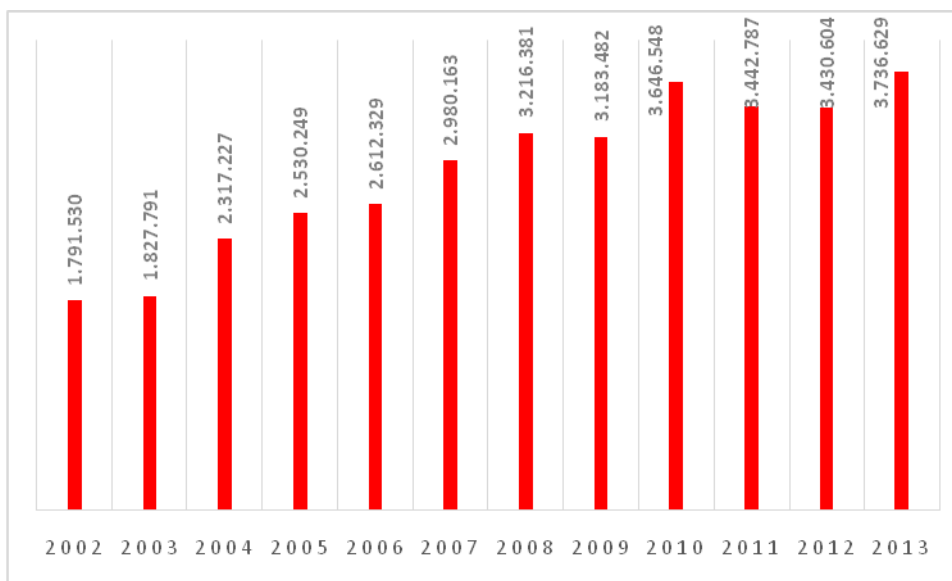


Fonte: Jato/Fenabreve  
Elaboração: Subseção – FEM/CUT-MG.

### 3. Produção Nacional no ano de 2013.

A produção de autoveículos<sup>1</sup> no ano de 2013 atingiu 3,74 milhões de veículos. A forte expansão do setor automotivo verificada no período de 2002-2013, é resultado de um melhor desempenho da economia nacional, que foi favorável, a produção, emprego, renda e consumo.

**GRÁFICO 2: Produção de Autoveículos – Brasil 2002 - 2013**



Fonte: Anfavea

Elaboração: Subseção – FEM/CUT-MG.

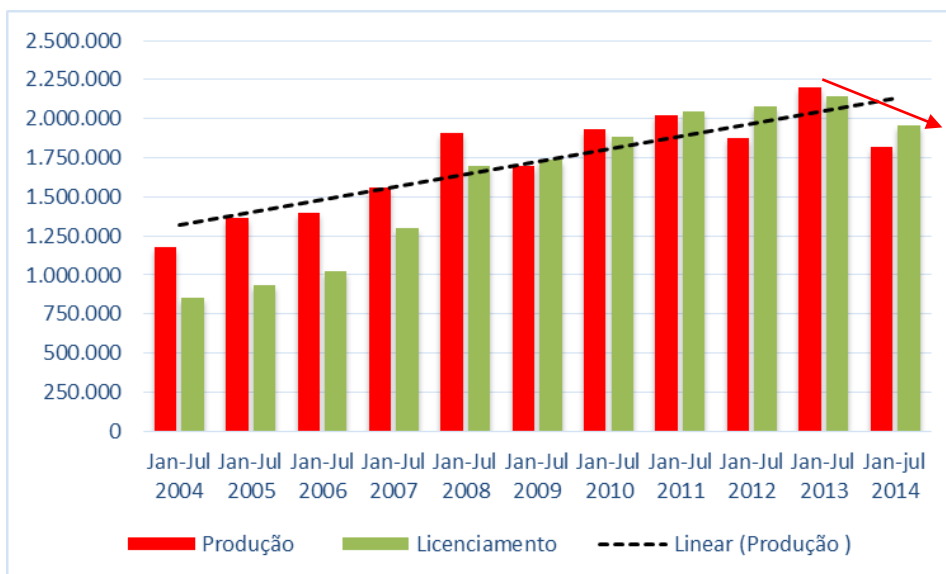
### 4. Produção nacional, vendas e emprego no ano de 2014.

A produção de autoveículos no período de janeiro a julho de 2014 foi de 1,82 milhões de unidades, apresentando retração de 17,4% em relação ao igual período do ano de 2013. Para o mesmo período as vendas foram de 1,96 milhões de unidades, que significa uma retração de 8,6% em relação ao igual período de 2013. A desaceleração da economia mundial, tem impactado a economia brasileira, que também apresenta sinais de desaceleração no ano de 2014. Segundo IBGE, a indústria brasileira acumulou queda no período de janeiro a junho de 2014 de 2,6%, impactada principalmente pelo setor automotivo. Fatores como expectativa de recomposição da alíquota do IPI, entrada dos itens de segurança, elevação das taxas de juros e a copa do mundo, influenciaram na queda da produção da indústria automobilística no ano de 2014.

<sup>1</sup> Autoveículos: Automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus.

**GRÁFICO 3: Produção e licenciamento de autoveículos**

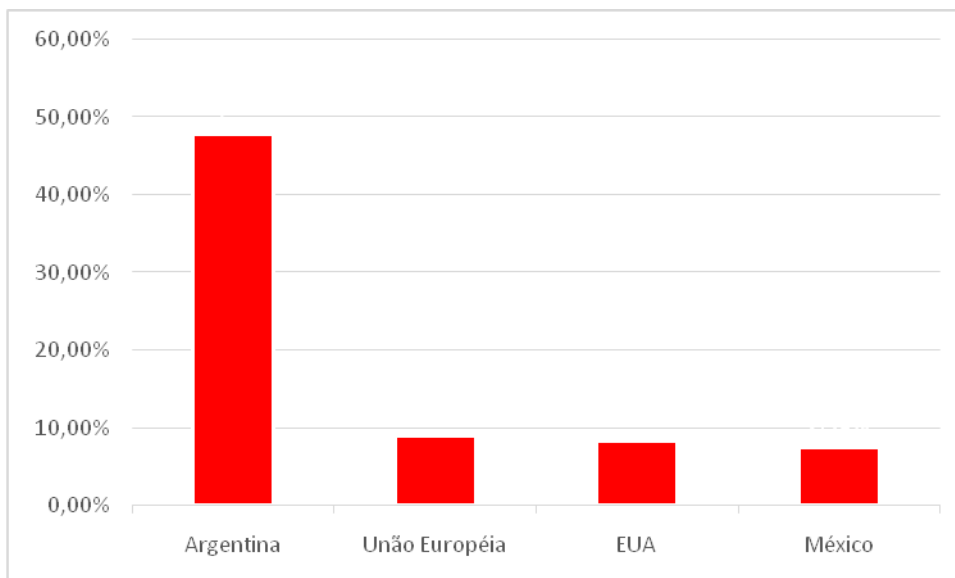
Período - BRASIL Jan-Jul – 2004 a 2014



Fonte: Anfavea  
 Elaboração: Subseção – FEM/CUT-MG.

O cenário negativo da economia argentina, principal destino das exportações brasileiras, afeta também o desempenho da indústria automobilística brasileira no ano de 2014.

**GRÁFICO 4: Principais destinos das exportações de automotivas<sup>2</sup> do Brasil - 2013**

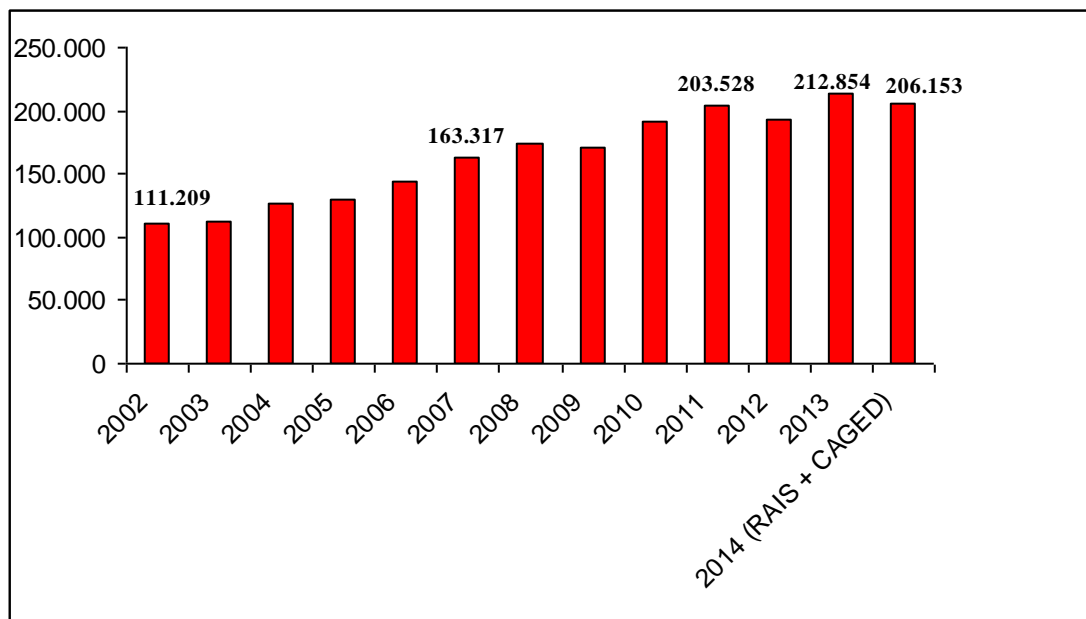


Fonte: Anfavea  
 Elaboração: Subseção – FEM/CUT-MG.

<sup>2</sup> Automotivas: autoveículos, autopeças, máquinas agrícolas, máquinas rodoviárias e outros

A queda da produção e venda no setor automotivo tem causado efeitos negativos para o emprego nas montadoras, bem como na cadeia de autopeças. Até o mês de julho foram registradas 6.701 demissões no setor automotivo em todo país.

**GRÁFICO 5: Evolução do Mercado de Trabalho no setor automotivo no Brasil - Montadoras 2002 a 2014**



Fonte: RAIS/CAGED - MTE  
 Elaboração: Subseção – FEM/CUT-MG.

Por conta da desaceleração na produção e venda no ano de 2014, para o ajustar o nível de estoques, além das demissões conforme verificado no gráfico 5, as montadoras tem usado tomar medidas como utilização de férias coletivas, redução da jornada e também o lay off<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> lay off : A suspensão de contrato (lay-off) é um instrumento aceito pela lei trabalhista desde 2001. A medida pode ter de dois a cinco meses e ocorrer uma única vez a cada 16 meses, sempre mediante acordo com o sindicato. Durante o afastamento, o vínculo com a empresa é mantido e o trabalhador recebe uma bolsa do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), não o salário.

**TABELA 1: Medidas adotadas pelas Montadoras por conta da desaceleração da produção no ano de 2014**

Tipo de Ação	Montadora	Município	OBS
Férias Coletivas	Ford	Camaçari - BA	As férias tiveram duração do dia 11 ao dia 23 de junho de 2014.
		Taubaté - SP	Férias coletivas para os trabalhadores nas transmissões de 9 de junho a 27 de julho.
	Fiat	Betim - MG	As férias tiveram duração do dia 11 ao dia 21 de agosto de 2014.
	Iveco	Sete Lagoas - MG	A fábrica ficará parcialmente parada. Dos 3.700 empregados 1.500 terão férias coletivas de 13 dias no setor de veículos pesados e de 10 dias nos veículos leves.
	GM	Gravataí - RS São Caetano do Sul - SP São José dos Campos - SP	As férias foram dos dias 9 a 17 de julho. As férias foram dos dias 9 a 17 de julho. As férias foram dos dias 9 a 17 de julho.
	Volks	Taubaté - SP	Férias de 10 dias para toda a fábrica a partir do dia 25 de agosto.
	Man Latin	Resende - RJ	Férias para 3.000 funcionários no dia 16 de junho a 07 de julho.
	Peugeot	Porto Real - RJ	Férias coletivas para 2.000 funcionários de 18 de junho a 7 de julho.
	Renault	São José dos Pinhais - PR	Um dos turnos parou do dia 9 ao dia 30 de junho, enquanto que o outro foi de 11 a 24 de junho.
	Redução da Jornada	Randon	Caxias do Sul - RS
Lay off	Mercedes-Bens	Juiz de Fora - MG São Bernardo do Campo - SP	O processo com 158 empregados foi iniciado em 18 de agosto e termina dia 1º de janeiro de 2015. Foram colocados em Lay off em torno de 1.200 trabalhadores.
	Man Latin	Resende - RJ	100 trabalhadores foram postos em Lay off.
	Volks	São Bernardo do Campo - SP São José dos Pinhais - PR	Estão em Lay off em torno de 750 funcionários. Estão em Lay off em torno de 400 funcionários.
	Peugeot	Porto Real - RJ	Estava em planos de fazer o Lay off, mas a adesão ao PDV da maioria dos 650 trabalhadores listados tornou a decisão espúria.

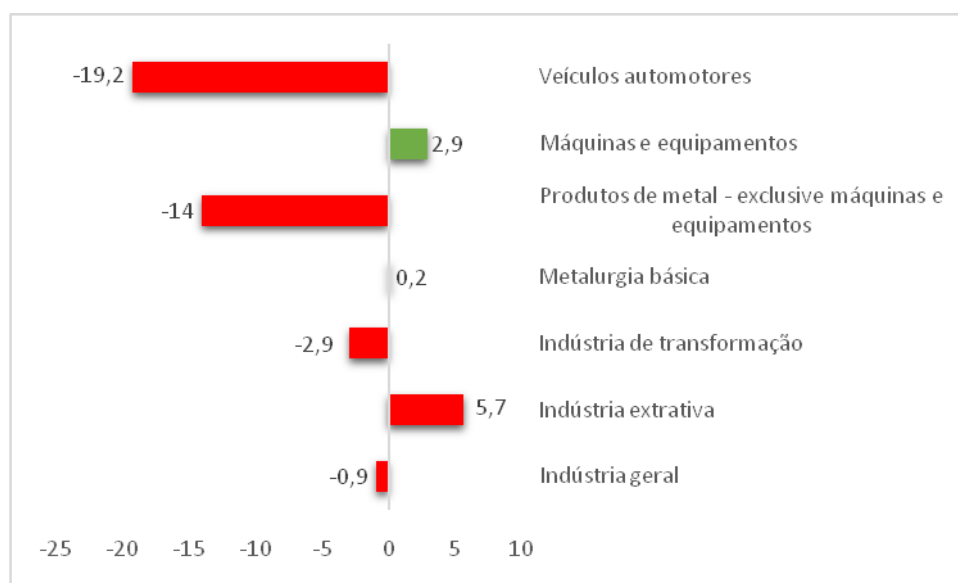
ELABORAÇÃO: Dieese Subseção Sindimetau

## 5. A indústria automobilística no estado de Minas Gerais: produção e mercado em 2014.

De acordo com os dados da Anfavea, Minas Gerais no ano de 2013, foi o segundo maior produtor de autoveículos do Brasil, ficando atrás apenas do estado de São Paulo. A produção automobilística mineira é fortemente influenciada pelo desempenho da FIAT Automóveis S/A, que se instalou no estado de Minas Gerais no ano de 1976, no município de Betim, e desde então exerce monopólio na produção de automóveis e comerciais leves no estado. Também em Minas Gerais encontra-se a planta da IVECO Latim América, divisão do grupo FIAT, especializada na produção de veículos pesados, no município de Sete Lagoas. No município de Juiz de Fora, a Mercedes-Benz possui uma planta que também atua no segmento de veículos pesados. De acordo com os dados do IBGE, a produção de automóveis no Estado caiu 19,2% no acumulado de janeiro a junho de 2014 em relação ao mesmo período de 2013.

**GRÁFICO 6: Produção industrial no estado de Minas Gerais**

Acumulado Jan-Jun2014/ Jan-jun 2013



Fonte: IBGE – PIM-PF

Elaboração: Subseção – FEM/CUT-MG.

Os dados da Fenabrave na tabela abaixo, mostram uma retração nas vendas das montadoras mineiras no período de janeiro a julho de 2014, comparado com o igual período de 2013.

**TABELA 2: Vendas das montadoras com planta em Minas Gerais**

Jan-jul 2014/ Jan- Jul 2013

Montadora	Segmento	2013	2014	Var %
FIAT	Autos e Comerciais Leves	447.283	400.973	-10,4
Mercedes Bens	veículos pesados	22.448	21.033	-6,3
Iveco	Caminhões, ônibus e comerciais Leves	9.298	7.701	-17,2

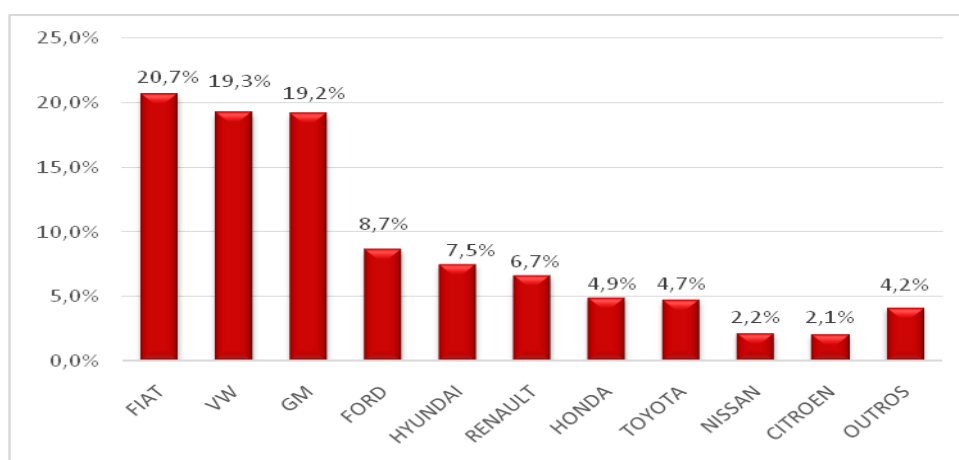
Fonte: Fenabrave

Elaboração: Subseção – FEM/CUT-MG.

Apesar da queda registrada nas vendas no ano de 2014 em relação ao ano de 2013, a FIAT AUTOMÓVEIS S/A, possui liderança nas vendas de automóveis e comerciais leves no acumulado do ano de 2014, com 20,7% do mercado nacional, segundo dados da Fenabrave. Também de acordo com a Anfavea, atualmente a FIAT passa pelo seu maior ciclo de investimento no Brasil: serão R\$ 15 bilhões entre 2013 e 2016 destinados à modernização da fábrica mineira, construção de nova unidade em Goiana, Pernambuco, e desenvolvimento de novos produtos e processos. Já a Iveco, atualmente cumpre contrato de R\$ 6 bilhões com o Exército brasileiro e prevê o fornecimento de 2.044 veículos blindados para os próximos 20 anos.

**GRÁFICO 7: Participação nas vendas do mercado automotivo nacional**

Acumulado Jan-Jul 2014



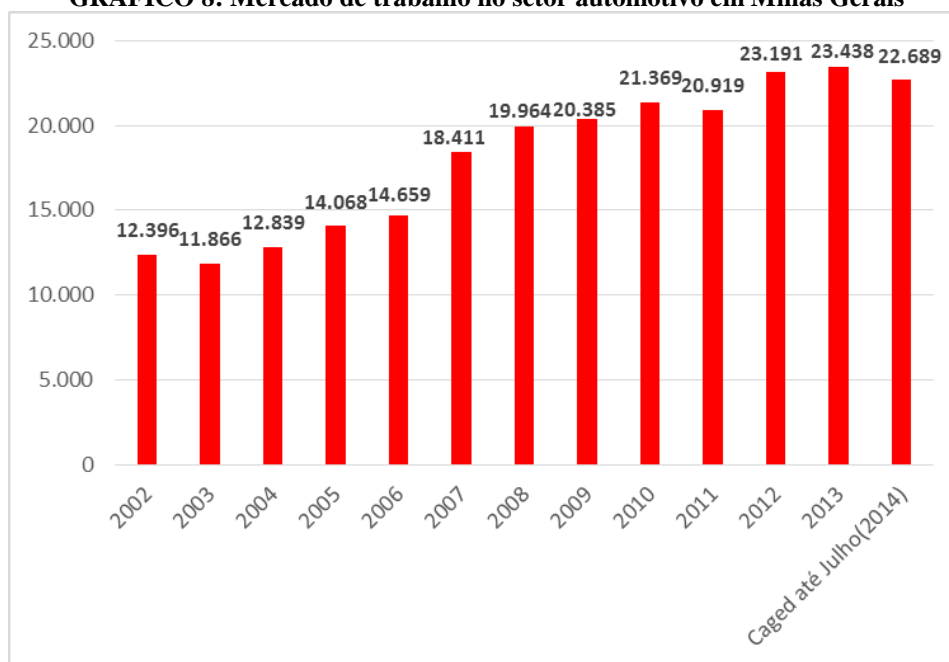
Fonte: Fenabrave

ELABORAÇÃO: Subseção – FEM/CUT-MG.

## 6. Mercado de trabalho nas montadoras em Minas Gerais.

Os dados do Caged refletem a desaceleração na produção e vendas do setor automotivo nacional no ano de 2014, e apontam uma queda de 749 empregos no setor automotivo do estado de Minas Gerais em relação ao estoque de empregos de dezembro de 2013.

**GRÁFICO 8: Mercado de trabalho no setor automotivo em Minas Gerais**



Fonte: RAIS/CAGED - MTE  
 Elaboração Subseção – FEM/CUT-MG.

## 7. Perspectivas.

Diante da dificuldade de recuperação das principais economias da Europa e EUA, o mercado automotivo brasileiro, está na estratégia das principais montadoras mundiais. Mesmo com a desaceleração da economia brasileira no ano de 2014, o mercado automotivo brasileiro está entre os cinco maiores do mundo. A importância do mercado automotivo brasileiro é verificada pelo alto volume de investimentos que tem sido feito pelas principais montadoras que atuam no mercado nacional no período recente. O novo regime automotivo brasileiro, INOVAR-AUTO, com a exigência de que todas as etapas de produção sejam realizadas no Brasil e também uma maior participação de conteúdo nacional na fabricação de automóveis, segue como estratégia importante para o crescimento futuro do emprego no setor automobilístico brasileiro.

Diante de uma base de comparação muito forte em relação ao ano de 2013 em que o país atingiu o pico de produção e vendas de automóveis, os dados no primeiro semestre



do ano de 2014 apresentaram queda da produção, vendas e emprego em relação ao mesmo período de 2013. Para o segundo semestre de acordo com o presidente da ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) será de recuperação para o setor, porém no ano 2014 a queda na produção do setor vai ser em torno de 10% e nas vendas, 5,4% e 29% nas exportações. O melhor desempenho no segundo semestre do setor automotivo também é esperado por conta do pacote de medidas que o governo tomou recentemente para estimular o crédito para o setor e deve injetar em torno de R\$ 45 bilhões de reais na economia brasileira.

**Elaboração: Subseção DIEESE – FEM CUT/MG**

Marcelo Figueiredo: [marcelof@dieese.org.br](mailto:marcelof@dieese.org.br)